

OPERARIO

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

de dos compositores do Jornal do Commercio

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Pagamento
Adiantado

Quinta-feira 4 de Agosto 1881 N.2

ARIO

a posse desta é
lade.

o rei da natu-
sso, o prescru-
comprender
ave de todo o
mpenhando to-
assáz desen-
em todas as

culares, a nossa nação ha de
sempre rachitica e falta de
neios para um verdadeiro

a provincia vemos grande
ovens, que em nada se oc-
é um grande mal, por-
am máo exemplo na so-
entregam-se aos vicios,
ou nas casas de jogos
eciosa existencia.

licação deste nosso jor-
os em vista tratar de
essenciaes e tendente
suas consequencias bene-
eiosidade e seus vicios e

a protecção dos mes-
os favorecedores, que
vincia, e nos honrá-
ção do presente jor-

Sobra-nos coragem, e revestidos des-
ta grande arma, pretendemos caminhar
impavidos no caminho encetado.

E' com grande prazer que publicamos a
honrosa carta que nos dirigio o nosso distin-
cto patricio Horacio Nunes Pires, na qual nos
anima a trilhar com coragem o caminho en-
cetado.

Quando por prefectores s. s. e outros athle-
tas valentes na estrada do progresso, de nada
nos intimidamos, porque temos certeza, de
que o pouco que possamos fazer, será devida-
mente acolhido como a expressão mais justa
e fiel dos nossos sentimentos.

Agradecendo pois ás expressões animado-
ras e snblimes que nos dirige, passamos a
publical-as, como uma honra nossa.

Eis a carta:

MEUS JOVENS PATRICIOS

Obscuro operario embora, já tenho mui-
tas vezes conduzido para o grande edificio
do progresso o meu pobre grão de arêa.

As forças trahiam-me, mas a vontade
sobejava sempre, e lá ia eu, desconhecido
e humilde, isolado no meio da onda tu-
multuos dos illustres lidadôres, concor-
rer com o meu pequenino trabalho para o
adiantamento da obra soberba da luz e do
saber.

Os mais distinctos de entre todos recebiam-me com os braços abertos e animavam-me.

Era a recompensa unica ao muito que eu soffria, porque antes de ouvir a palavra animadôra dos sabios, tinha sido apodrejado pelos zoilos impertinentes, que tentavam roubar-me a fé no meio da minha sancta romagem.

Mas a convicção firme, inabalavel, de que trabalhava para um fim justo e nobre, fortalecia-me contra a malevolencia e o desejo estúpido que nutriam os boçães pedantes de fazer-me baquear antes de atingir ao termo da minha penosa jornada.

Eu lançava ao mais solemne desprezo os insultos e os insultadôres, e caminhava com a frente erguida e sem temôr.

Luctei muito, mas triumphei sempre na insana lucta, porque não recuei nunca.

Assim deveis vós, fazer, vós que sois moços, que tendes intelligencia e que nutris esperanças.

Trabalhai; collocai-vos, pelo vosso procedimento, acima dos botes da inveja e da calumnia, e venceris sempre. Que vos sirva de âmparo na vossa peregrinação o amor á patria, o amor á terra em que nascestes, o amor ao progresso.

Trabalhai. Deus,—a summa bondade,— não impoz o trabalho ao homem como um castigo,—porque perdôa sempre,—mas como um laço de amôr para ligar a humanidade.

Do retiro em que ora vivo,—longe do bulicio da sociedade e dos labôres da imprensa, onde trabalhei desde a idade de treze annos, como provam o *Constitucional* do illustre mestre o Sr. Franco de Paulicéa Marques de Carvalho, os *Typographo*, o *Conciliador*, o *Cacique*, o *Conservador*, a *Regeneração*, o *Artista*, o *Progresso* e por fim o *Jornal do Commercio*,—permitti que eu vos-aúde com as palavras de meu sempre lembrado irmão Gustavo Henrique:.

« Da minha obscuridade, do meio das trevas da ignorancia que me-cercam, eu vos-vejo rapida passar no vosso carro de triumphos, deixando após um brilhante rastro de luz !... Da minha obscuridade, do

meio das trevas da ignorancia que me-cercam, eu vos-saúdo, oh

Desterro, Julho de 1881

LITTER

Ignorancia

Ai! porque sempre teus olhos hei-de ver como a pedir Porque vieste pert adormecida, solita sem sonhos

Se eu não era feliz —longe do mundo tranquillo sem sorrisos emb sem âncias de pra naminha s

Não tinha as ambições que a vista e roubam do prazer as puras flôr no louco batalhar.... —amava o sol, as flôres, as alfor o ceu, a veiga, o mar, os êrmos a fonte a murmurar....

Pallido e só, mas sem torment sem risos de alegria e sem sa sem paixões e sem dôr eu perguntava á flôr, ao ceu, ao mar, á briza, á solidão do —Quem sabe o que é

E a flôr, e o ceu, e a veiga, e e dos espaços lucidos, infinde a langue solidão, murmuraram baixinho, com por noite linda, suspirado ao —Pergunta ao co

Sabes?... Depois, no temp pallida e triste, recolhida fazias oração....

MUTILADO

Olhei-te e estremecei, pois n'esse instante
senti pungir-me ignoto soffrimento
o frio coração....

Era o amôr, que despertava extrêmo
o amôr que offrece a vida em taças de oiro,
o amôr, que faz morrer,
que vinha perturbar o somno calmo,
o socêgo obscuro de minh'alma,
o meu calmo viver !...

HELVETIUS.

As musas

—Minha bella senhora,—disse elle,
—intrego-me á este divertimento por
não ter mais em que occupar-me. Tal
como me-vê, sou filho de boa familia,
mas fui tão mal educado, que só sei
fazer mal.

A vivacidade e o espirito da creança
em Thalia.

—Queres, tomarei conta de ti,—

—Tenho irmãs que pas-
saram instruidas, e que terão prazer
em ensinar-te tudo quanto queiras
aprender. Garanto-te que em pouco
tempo serás o mais sabio e mais ama-
vel dos homens.....Queres acompa-
nhar-me?

—Quero, mas com a condição de
chamar-te *mamã*.

Em seguida poz aos hombros um
sacco que tinha ao pé de si e disse a
Thalia que estava prompto a seguil-a.

A musa perguntou-lhe o que levava
no sacco.

—Nada.....São os meus brinquedos.
E, cantando, poz-se a andar, ora sal-

tanda por cima das moutas, ora per-
guntando á musa si não sabia procurar
ninhos de passaros.

Chegaram ao Parnaso.

O primeiro cuidado de Thalia foi
vestil-o magnificamente, encarregan-
do-se ella sómente da sua educa-
ção.

—Sabes lêr?

—Mal.

—Mas tens boa memoria?

—Pouca, mas com tão linda mestra
terei mais do que qualquer outro.

A musa, que já o-ama como uma
mãe a seu filho, temendo que suas ir-
mãs agradem-se d'elle, tracta de oc-
cultal-o o melhor possivel. Manda
cercar solidamente um vergel e dá-lh'o
por prisão.

Alli ia elle dez vezes por dia tomar-
lhe a lecção.

Ainda não houve estudante que
mais depressa aprendesse.

Em pouco tempo a musa insinou-
lhe tudo quanto sabia.

Deu-lhe a sciencia, mas perdeu o
repouso e a tranquillidade de espi-
rito.

A sua ternura por aquelle menino
tornava-se cada vez mais viva; a deu-
sa suspirava sem saber porque e pas-
sava horas a contemplar o discipulo.

O rapaz percebeu isto.

—Mamã,—disse elle,—estou certo
que me amas muito, por isso vou pe-
dir-te um favor.

—Desde que não seja para me deixares, prometto satisfazer-t'o.

—Tu trazes sempre na mão uma mascara encantadora, que ri de um modo tão alegre e verdadeiro, que me-faz ter ciumes. Si não m'a-deres, sou capaz de morrer de pezar.

(Continúa)

NOTICIARIO

No dia 31 do passado mez falleceu mais um filho do illm. sr. Eufrazio José da Cunha.

Quando ainda a saudade viva e profunda da innocente Iracema, sua querida filha não se achava extincta; quando lagrymas sentidas se deslisavam pelas faces de paes extremosos, eis que novo motivo de dor vêm cruelmente ferir seus termos corações, que sem esperarem, succumbem ao pezo de novos martyrios.

Paes extremosos consolai-vos.

No proximo numero começaremos a publicar em folhetim, o interessante romance, intitulado—AMOR DE MÃI.

Os nossos parabens ao nosso intelligente amigo, o sr. Alfredo Albuquerque, pelo bons exames que fez na instrucção publica desta capital nas seguintes materias: Portuguez e Francez, sendo plenamente com distincção em rhetorica e poetica.

Avante joven.

Chegou no dia 29 do mez findo, no paquete *Rio de Janeiro*, viado do sul, o nosso prestimoso amigo o sr. cadete Juvencio João da Costa.

Cumprimentamos.

Charada

OFF. AOS SRS. EUPREPIO ELOY PESSOA DE BARROS E FRANCISCO DA SILVA DUTRA

O joven deve sempre consagrar
A's cães d'um ancião respeito fundo !
Pois ellas indicam mil trabalhos,
Já passados, vencidos neste mundo !

Embora pelos prados se deslize
Sussurrante, fugace pela mata,
Amazonas correndo se assimelha
A' linda Niagara catarata ! 2

CONCEITO

Que prancos verteu
A mãe de Jesus
Oh ! quando morreu
Seu filho na cruz ! ?

VESPASIANO

Charada telegraphica

AO AMIGO VASCONCELLOS CABRAL
Nogado é doce ?

VF

As decifrações das charadas
no 1º numero desta folha, são :

Da litero-novissima: *O soldado da patria*, e da telegraphica: *batata*.

Apedido de um nosso assignante,
publicamos o seguinte:

Anjo de Venezia

Como lêsse um—Embirro—publicado no *Livro da Mocidade* de 30 do mez proximo passado, assignado *Um soco*, no qual diz que: Embirro com a directora do club *Anjo de Venezia* por lhe parecer uma cafila de vellhacos, por isso, peço ao tal Sr. para que continue, porém que assignè seu nome para então ser respondido convenientemente, ou venha pessoalmente declarar-me ter sido o auctor do alludido embirro.

JOÃO DA FONSECA POVOAS.

Typ. Commercial—rua da Constituição